

ÍNDICE

Nota Prévia	9
Introdução	11
1. DISSIDÊNCIA ESTUDANTIL E AUTONOMIA ASSOCIATIVA	
1.1 A Academia de Coimbra durante os anos cinquenta	21
1.2 Tradição, inovação, política	26
1.3 A ascensão das «esquerdas»	37
1.4 As Comissões Administrativas e a recomposição das «esquerdas»	53
1.5 A progressiva sindicalização dos meios estudantis	57
2. CONTEXTO E CONTEÚDO DA «CRISE ACADÉMICA DE 69»	
2.1 Rotas de politização da juventude estudantil	61
2.1.1 As guerras coloniais	62
2.1.2 As cheias	63
2.1.3 A «anormal situação académica»	67
2.2 A «crise de 69»	69
3. MUDANÇA SOCIAL, OPOSIÇÕES E JUVENTUDE	
3.1 Portugal no final dos anos sessenta: uma sociedade em transformação	91
3.2 A emergência da juventude como «sujeito histórico»	97
3.3 A juventude estudantil e os novos radicalismos de inspiração marxista	102
3.4 Marcelismo, oposições e protagonismo estudantil	110
3.5 A revolução no papel	118
4. 1970-1974: UM OLHAR A PARTIR DE COIMBRA	125
4.1 A reforma de Veiga Simão	126

A TRADIÇÃO DA CONTESTAÇÃO

4.2 Da ressaca de 69 à investida repressiva de 71	132
4.2.1 A contestação à guerra colonial	134
4.2.2 A «crise de 71»	139
4.2.3 Nova imagem do estudante, novos modos de intervenção	143
4.3 Radicalização política no final da ditadura	147
4.3.1 O endurecimento do regime	147
4.3.2 A direita nacionalista revolucionária	150
4.3.3 A fragmentação das oposições estudantis	152
5. CULTURAS, SOCIABILIDADES, COMPROMISSO	167
5.1 Cultura e combate político	167
5.2 Novas sociabilidades: renovação e ruptura	185
Conclusões	203
Siglas	207
Índice onomástico	213
Fontes e bibliografia	221
Anexos	239